

No dia 4 de Outubro, pelas cinco horas da tarde, entrou nesta villa, vindo pelo caminho de terra, o Illustrissimo e Excellentissimo General que ainda hoje existe governando, Luiz de Albuquerque de Mello Pereira e Caceres; foi recebido na entrada da villa pela camara, que o esperava em uma casa ricamente ornada que para esse fim se armou na paragem e rua chamada *A Mandioca*, e dahi conduzido debaixo de pallio, que carregaram seis republicanos, e acompanhado da mesma camara, nobreza e povo para a igreja Matriz, onde o esperava paramentado de capa o reverendo parochio com a mais clerezia da terra, e depois de feitas as cerimoniaes do incenso e beijamento da cruz, entoou o dito parochio o *Te Deum Laudamus*, que proseguiu á musica. Findo este acto se recolheu da mesma forma para a residencia que se lhe havia preparado, dando-lhe os corpos de auxiliares e ordenanças as descargas do estylo; o que feito e praticadas as mais circumstancias devidas, nessa mesma noite e nas duas seguintes illuminaram os moradores as suas casas. Depois houve varios festejos de operas e comedias em tablado publico, além de danças, bailes e outros divertimentos que duraram por muitos dias, sendo em todos geral o contentamento (1).

---

(1) O costume de se festejar a chegada dos governadores e dos magistrados com diversas festas de caracter publico era muito arraigado nos paulistas daqui e do Cuyabá e durou até o tempo da independencia. No fim deste volume damos o plano de uma destas festas, feita no anno de 1790, em Cuyabá, em honra do dr. Diogo de Toledo Lara Ordonhes, magistrado naquella villa, segundo umas notas encontradas entre os papeis velhos do tenente-general José Arouche de Toledo Rendon. E' interessante porque dá uma bôa idéa dos costumes e gostos do tempo.

Aqui se demorou até o dia 3 de Novembro em que se *digressou* para a capital de Matto Grosso pelo caminho de terra. Trouxe consigo um capitão engenheiro chamado Salvador Franco da Motta, que tirou o plano desta villa, um ajudante de auxiliares do Rio de Janeiro, que depois foi capitão de pedestres, e um capitão de auxiliares do reino, chamado Antonio Pinto do Rego, que foi também tenente de dragões e em poucos annos se recolheu rico para a sua patria.

Logo depois da partida do general succedeu o horroroso caso da morte cruelmente dada ao tenente de auxiliares desta villa, Manoel José Pinto, no seu engenho chamado de *Itapeva*, sito na margem do rio Cuyabá abaixo, por uns seus escravos, que depois de executado o delicto se retiraram furtivamente em uma canôa, levando consigo e a força mais alguns escravos da casa e mantimento necessario e se passaram a salvo para Castella (1), pois não tiveram na casa quem lhes fizesse resistencia porque tudo eram lagrimas, confusões e sustos da mulher e filhos do desgraçado defuncto, que todos eram menores e sem capacidade, nem forças, para se opporem e aprisionarem os facinorosos. Deu-se parte do successo ao general, que ainda estava em distancia de dezeseis leguas desta villa e mandou que logo e logo se expedisse a custa da Real Fazenda uma escolta sobre os assassinos. Assim se fez, porém sem fructo por haverem-se passado dias e levarem van-

---

(1) Deve-se lêr aqui *Paraguay*, provincia da Hespanha ou de Castella.

Os negros desceram rapidamente o rio Paraguay e foram acolhidos pelos hespanhóes residentes em Concepcion ou em Assumpcion.

tagem grande na marcha que faziam de dia e de noite sem parar.

ANNO DE 1773: — Assim como aos febricitantes não ha agua que sacie, pois quanto mais bebem mais appetecem, assim parece que devemos considerar os nossos inimigos barbaros, porque quanto mais matam mais querem matar e o proseguem a fazer.

Entrou-nos esta peste no dia 21 de Março de 1771 e até o presente não tem socegado; antes de cada vez mais se tem ateado, porque sendo já não pequeno o numero dos mortos, que nos tem assassinado o gentio, nem por isso cessa o seu furor, antes mais diabolico, persistente e contumaz a querer consumir-nos. Assim o certificam as mortes de treze pessoas feitas pelo dito gentio na fazenda dos indios da missão de Santa Anna, sita nas margens do rio chamado *Aricamirim* (1), distante desta villa nove leguas, em 28 de Fevereiro, e as mortes de outras tres, feitas em 15 de Março, na paragem chamada a *Bandeira*, nada mais de tres leguas fóra desta villa. Assim consta das devassas de 9 e 18 de Março deste mesmo anno. Até aqui o desaforo, pois perdido de todo o temor parece que até fazem tencão de entrar na propria povoação desta villa.

Este arrojado atrevimento fez com que os povos, sem embargo de outras despesas baldadas, se quizessem resolver a concorrer para segunda bandeira contra o mesmo barbarismo, e propondo-a a camara ao nosso Excellentissimo General elle mais que depressa approva

---

(1) E' a mesma missão de *Santa Anna da Chapada*, de que atraz se fez menção. O riacho *Aricamirim* desagua na margem esquerda do rio Cuyabá, algumas leguas abaixo da villa deste nome.

o designio e manda que pela provedoria da Real Fazenda se assista, por conta do Rei, com armas, pólvora e bala, e que quanto antes se expeça contra o gentio para desinfestar estas campanhas, até aqui livres destes regulos a que se deverão debellar e destruir.

Convocam-se o povo e camara para se assentar o modo da contribuição para a bandeira, determinar-se o cabo e propor-se-lhe o arbitrio que havia dado o procurador do povo de assistir a bandeira no sertão por espaço de tres annos, tendo de pagamento o cabo por todo este tempo unicamente quatrocentas oitavas de ouro e cada um dos soldados quinze (1). Comparece o povo, não duvida na contribuição, determina-se para cabo Paschoal Delgado Lobo ou João Leme do Prado, e sendo estes presentes propõe-se-lhes o arbitrio declarado, não o querem aceitar, e resolve-se finalmente representar outra vez ao general com todas as ponderadas circumstancias. Isto succedeu no dia 4 de Julho e consta do livro 15 das vereanças, a fls. 75 té fls. 76.

No dia 5 do mesmo mez faz o gentio uma grande mortandade nos escravos de Antonio Pereira Velho; divulga-se a noticia por esta villa, exasperam-se os camaristas, chamam o povo no dia 7 e resolvem a sahida da bandeira com toda a brevidade e assim se

---

(1) Pelos preços que tem sido dado a cada oitava, 400 oitavas valiam 600\$000, e esta quantia repartida por tres dava 200\$000 por anno. Os soldados, ganhando 15 oitavas em tres annos, vinham a ganhar 5 oitavas ou 7\$500 por anno, equivalente a 20 réis por dia. Estes ordenados eram tão mesquinhos, mesmo para os serviços ordinarios, que ninguem poderia aceitar-os para uma expedição militar tão demorada e perigosa como aquella de que aqui se trata.

executa (*Livro 15 das vereanças, fls. 77 et sequentibus*). Sahe a bandeira capitaneada por Paschoal Delgado Lobo, chega a Porrudos, topa o alojamento dos bororós, abalroa, acha vestigios das hostilidades, prende os que póde apanhar e conduz oitenta e tantos individuos, homens, mulheres e filhos, a esta villa e por mais exames que se lhes fazem dos delictos tudo negam e nada confessam, culpando os cayapós e dizendo que esses vestigios foram apprehendidos por elles a estes.

Manda o senado que se os alojem no logar de S. Gonçalo Velho emquanto se participa ao general para lhes resolver o destino e assim se executa; porém antes de chegar a resolução, temerosos do *Capitão Grande*, como lhe chamavam, segundo diziam as linguas fogem e ficam baldadas toda esta diligencia e despesa, que chegou a 1979 oitavas de ouro.

Em Setembro chegou monção de povoado e nella vieram dous officiaes de artilharia da praça do Rio de Janeiro, pedidos por este governo, um tenente por nome Thomé José Azevedo e outro sargento chamado Ignacio de Souza Nogueira, para residirem no serviço desta capitania, que conduziram do porto de *Araraytaguaba* até o desta villa (1) e daqui ao do Jaurú duas peças

(1) E' hoje a cidade de Porto-Feliz. situada na margem esquerda do rio Tieté, cerca de 100 kilometros ao poente de S. Paulo. Foi por mais de um século o grande porto da navegação e commercio para o Cuyabá. Fundada em 1721, foi elevada a freguezia em 1728 e a villa em 1797, tendo sido desmembrada do municipio de Ytú. Conservou o nome de *Araraytaguaba*, arara como pedra, que lhe foi dado em virtude de um paredão salitroso que ali existe, a cavalleiro sobre o rio, que attrahia muitas araras e outros passaros que comiam o salitre das pedras, até a sua elevação a villa. Está hoje muito decahida da sua antiga grandeza e commercio.

de artilharia, que depois se transportaram para a capital. Ambos foram expedidos para a fortaleza para exercitarem na disciplina da artilharia os soldados dragões desta fronteira; neste exercicio falleceu o tenente e existe promovido no dito posto o sargento.

ANNO DE 1774: — A 21 de Janeiro falleceu desta vida presente nesta villa Francisco Lopes de Araujo, primeiro mestre de campo do regimento auxiliar destas minas, feito na sua creação, sendo para elle promovido do posto de capitão-mór das ordenanças deste districto, que serviu muitos annos. Foi conduzido em caixão ricamente ornado com o habito e mais paramentos da ordem de Christo em que era professo, no mesmo dia e já perto da noite, com pomposo enterro á capella da Senhora do Rosario, sita nesta mesma villa, e ahi depositado o seu corpo, e no dia seguinte, depois de findos o officio de corpo presente que se lhê fez e mais recommendações, ultimamente sepultado na capella-mór junto aos degrãos do altar, dando o regimento, que lhe acompanhou o corpo ao enterro, as tres descargas do estylo.

Sucedeu-lhe no posto Antonio José Pinto de Figueiredo, que tambem era capitão-mór das ordenanças deste mesmo districto e tomou posse em presença do regimento, no dia 21 de Setembro, na praça desta villa, onde findas as cerimoniaes do costume se deram tres descargas militares.

Em 22 do mesmo mez celebraram-se as exequias pelo excellentissimo bispo defuncto do Rio de Janeiro, Dom Frei Antonio do Desterro, que lhe fez o vigario José Pereira Duarte com bastante pompa, lembrando-se sem duvida do benefício que lhe fizera de o prover na vara e egreja desta villa, em que enriqueceu bastante.

ANNO DE 1775: — Sem embargo de ser a cobiça a raiz de todos os males, conforme o *Sagr. Concil. Trid., Sess. 22 de reformat., cap. 11*, assim mesmo se não queria desapegar della o nosso vigario, reverendo doutor José Pereira Duarte, pois não satisfeito de ter servido por espaço de sete annos e tantos mezes os empregos da vara e freguezia, em que lucrrou o melhor de setenta mil cruzados, ainda queria continuar si possível fosse outros dobrados sete annos; pois assim que viu passar o anno que findou, assentou consigo que já não era possível vir-lhe successor antes da quaresma e ainda havia a lucrar esses *caídos* que eram nada menos de dez mil cruzados mais para o bolsinho. Isto mesmo participou elle a alguns com quem communicava, e uma das circumstancias que propunha a seu favor, além do tempo das aguas que não permittia logar para poder vir novo vigario, era o anno que chamava *da politica* para se lhe não prover o beneficio. Porém não succedeu assim, porque quando menos a esperava recebeu no dia 16 de Janeiro uma carta do successor, escripta do caminho, em que lhe diz que pretende entrar nesta villa no dia 20 do mesmo mez; não ficou gostoso, mas tolerou o golpe porque não tinha outro remedio.

Chegou o dia 20 de Janeiro e, com effeito, pelas quatro horas da tarde faz entrada, acompanhado de algumas das principaes pessoas da terra que o foram esperar no caminho, o novo vigario da vara e freguezia, o reverendo José Corrêa Leitão, patricio do antecessor por serem ambos do Rio de Janeiro, que se recolheu na casa do dito antecessor, onde esteve os dias de hospede e depois se mudou para as casas que foram do defuncto mestre de campo Francisco Lopes de Araújo, e tomou sua posse no dia dous de Fevereiro, con-

tinuando a servir os ditos empregos até Fevereiro de 1781.

Foi o parcho que, de muitos annos a esta parte, mais trabalhou em pessoa na sua egreja, sem embargo de ter dous coadjutores nesta villa, a quem pagava pensão para o adjudarem, e outros dous fóra della, um no rio Cuyabá acima e outro no bairro dos Cocaes. Gastou com a sua egreja avultada quantia, assim em obras como em alfaias, e destas ainda existem um calix dourado feito ao moderno, uma caldeirinha de prata, duos dalmaticos brancos, véu de hombro da mesma côr e varias alvas. Soccorreu muito a pobreza da sua freguezia, não só a particular com vantajosas esmolos, mas tambem a publica, sustentando em sua casa a muitos necessitados todos os dias e na cadeia o numero de doze presos. Avalia-se haver gasto com os pobres a terça parte dos renditos da egreja. Tinha genio arrebatado, porém muito flexivel e nada odioso. Passou desta villa, por ordem do excellentissimo bispo do Rio de Janeiro, Dom José Joaquim Justiniano Mascarenhas Castel-Branco, para a comarca de Goyaz, onde se acha na freguezia de Meia Porte, occupado nos empregos de vigario da vara e egreja daquelle arraial e vigario geral de toda a capitania, havendo sido tambem visitador geral della.

Querendo o nosso Excellentissimo General evitar que por principio algum se pudesse extraviar desta capitania o quinto de Sua Magestade e considerando que o fiel que havia creado o seu antecessor nesta villá, para registrar as taras que sahisses assim pelos rios como por terra e ir a certa altura de um e outro caminho dar as devidas buscas aos viandantes, não era ainda o meio proporcionado para não deixarem de desviar avultadas sommas, porque podiam muito bem



mandar *antepostamente* adiantar o dito desvio e ainda depois de verificadas as buscas por não haver guarda ou impecilho algum que embaraçasse os caminhos, e porque havia vindo por terra e ocularmente observado a estreiteza das estradas, determinou estabelecer e assentar um registro em meio do caminho entre o Rio Grande, que divide esta capitania da de Goyaz (1), e a serra das Pitombas, pela parte que correu o caminho para estas minas, com o nome de *Registro da Insua*, com um fiel para registrar as barras que sahissem da sua capitania pelo dito caminho, e uma correspondente guarda para as buscas e respeito do mesmo registro, composta de dragõs e pedestres. Assim se fez e conserva-se o dito registro, onde de presente assistem tambem varios moradores e foi estabelecido em Maio do corrente anno pelo dragão Domingos Barbosa Leme,

---

(1) Goyaz é lmitado ao sul com Minas-Geraes pelo rio Parnahyba, um dos factores do Paraná, e a sudoeste com Matto Grosso pelo Rio Grande, consideravel affluente da margem esquerda do Araguaya.

A estrada, de que aqui se trata, partia de Cuyabá para a nascente, passava pela missão de Santa Anna da Chapada, cortava a região dominada pelos cayapós nas cabeceiras do rio S. Lourenço, descia para o valle do rio *Roncador* ou *das Mortes*, seguia por este valle abaixo algumas 50 leguas, mais ou menos distante do mesmo rio; atravessava o Rio Grande um pouco ao norte da latitude 16°, onde se estabeleceram duas barreiras, uma de Matto-Grosso e outra de Goyaz, ganhava o valle do *Rio Claro*, affluente da margem direita do mesmo Rio Grande, subia por este valle acima até a povoação do Rio Claro, onde atravessava o dito Rio Claro e vinha em seguida a Goyaz. Em linha recta a distancia é de quasi 600 kilometros, porém o caminho, que seguia por paiz selvagem, fazia voltas que deviam augmentar a distancia alguns 200 kilometros.

(N. do C.).

que o commandou, sendo fiel Antonio Lopes da Silva.

Porque os designios do nosso excellentissimo Albuquerque não só se extendem á segurança dos direitos da Soberana, mas tambem á estabilidade das povoações da sua capitania, em utilidade da Corôa e bem commum dos povos, persuadido de que o arraial de Santo Antonio de Amarante, chamado em outro tempo dos *Arúes*, teria capacidade para augmento, e desejando facilitar aos commerciantes a enfadonha jornada do sertão, com acharem naquelle logar refugio para se restabelecerem de effeitos da agricultura, de que se necessita, fez expedir no mesmo mez ao sargento-mór do regimento auxiliar destas minas, Marcellino Rodrigues Campones ao dito arraial para que, tirando o plano e regulando a sua fórma, deixasse os modelos que deviam praticar os seus habitantes para a bôa regularidade da povoação. Foi o dito sargento-mór, persistiu seis mezes no dito arraial com bastante despesa da Real Fazenda e praticou as ordens que lhes foram indicadas; porém, como faltou o ouro nas suas lavras, nada persistiu e tudo ficou sem effeito.

Não pararam sómente aqui os seus cuidados, a outra maior empresa o conduzem os seus desvelos, que é segurar os dominios da monarchia com a veloz actividade do seu ardente espirito pelo bem da patria; faz logo expedir de Villa Bella para esta ao capitão de auxiliares aggregado Mathias Ribeiro da Costa com as ordens necessarias para os chefes das milicias e ordenanças promptificarem-lhe a gente precisa para ir procurar o *Fechos dos Morros* (1), tão celebre dos an-

---

(1) Este logar é realmente afamado em Matto-Grosso e importante para sua defeza. E' o rio Paraguay ahi quasi fe-

tigos sertanistas, em que julgavam estes que posta uma guarnição ficavam inteiramente divididos os portuguezes dos hespanhóes e seguros os inimigos barbaros que tanto nos tem hostilizado.

Chega Ribeiro e apresenta as ordens, promptificam-se-lhe toda a sorte de gente, auxiliares e ordenanças, em numero que se julga competente a acompanhar para aquella não só interessante como mais importante empresa, que tudo se conduz em canôas com o trem de guerra e munição precisa para a bocca.

Partem do porto desta villa no dia 23 de Julho, segundo as ordens do nosso general, e depois de um mez de derrota acham a situação de dous morros pelo meio dos quaes embocca a madre do rio Paraguay, e ahi mesmo, em consequencia das ditas ordens, na fralda do morro que nos fica a direita, navegando aguas abaixo, se estabeleceu uma estacada, lançando-se a primeira pedra para sua fundação no dia 13 de Setembro, em nome de Sua Magestade Fidelissima, com a celebridade que consta do termo que então se lavrou e que é o seguinte:

«Anno de Nosso Senhor Jesus Christo de mil setecentos e setenta e cinco annos, aos treze dias do mez de Setembro, nesta situação até agora chamada Fecho

---

chado por altos morros de ambos os lados e por uma elevada ilha no meio do rio, onde está uma guarda brazileira. Fica a norte da barra do rio Alpa cerca de 100 hilometros. Na visinhança do *Fecho dos Morros*, em territorio brazileiro, residem os indios *cadioeus* que na ultima guerra do Paraguay contra o Brazil nos prestaram excellentes serviços. Fica a cerca de 130 leguas de Cuyabá, rio abaixo, e pouco acima da fronteira paraguayana.

(N. do C.).

«dos Morros, onde presentemente me acho, eu o ca-  
«pitão Mathias Ribeiro da Costa, commandante de um  
«corpo de soldados dragões, de outro de auxiliares encar-  
«regado ao ajudante Francisco Rodrigues Tavares e  
«outro de ordenanças encarregado ao capitão Miguel  
«José Rodrigues, e sendo ahi em cumprimento das  
«ordens do Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Luiz  
«de Albuquerque de Mello Pereira e Caceres, governa-  
«dor e capitão-general desta capitania de Matto Grosso,  
«debaixo das quaes *foi* expedido da villa de Cuyabá  
«com os sobreditos corpos a indagar paragem propria  
«que, debaixo das armas de Sua Magestade Fidelis-  
«sima, pudesse segurar a nossa antiga navegação do  
«rio Paraguay (1) para que em nenhum tempo passem  
«vassallos de outro qualquer monarcha a occupar ou  
«invadir estes dominios meridionaes do dito Senhor e  
«não proseguir por este rio, nem pelos mais que nelle  
«desemboccam, subindo até as suas fontes, ou isto seja  
«com tropas civilisadas ou seja com gentes gentilicas,  
«habitadores deste districto, que, por serem auxiliados  
«com armas offensivas e outros soccorros pelos vas-  
«sallos de Sua Magestade Catholica (2), costumam por

(1) A navegação de Cuyabá para povoado era feita pelos rios Mbotetey e Taquary, que desaguam no rio Paraguay muito acima do Fecho dos Morros. Segurando, por conseguinte, este ponto os hespanhões do Paraguay e os indios payaguás não poderiam mais subir o rio e assaltar as monções em transitio entre Cuyabá e S. Paulo. Mais tarde se fundaram, acima do Fecho dos Morros, *Coimbra, Albuquerque e Corumbá*.

(2) Alexandre de Gusmão, brasileiro illustre, natural de Santos e diplomata ao serviço do rei de Portugal, obteve do papa para este rei o titulo de *Magestade Fidelissima*. O rei da Hespanha, a seu turno, foi tambem agraciado pelo papa com o titulo de *Magestade Catholica*, enquanto o rei da França recebia o de *Magestade Christianissima*.  
(N. do C.).

«esta mesma navegação fazer repetidos roubos e mortes  
«não só nas passagens dos commerciantes, mais ainda  
«nas povoações sujeitas a Sua Magestade Fidelissima,  
«que Deus guarde. E não achando eu paragem mais  
«acommodada para estabelecer-me intrincheirado, se-  
«gundo as ordens do dito senhor general, até sua de-  
«cisão ultima, sinão a de um morro que firma sobre  
«as margens do dito Paraguay, da parte do poente, em  
«uma ponta d'elle, com o parecer dos sobreditos offi-  
«ciaes, que presentes estavam, fiz assento de uma for-  
«tificação na fórmula dita, com figura quadrada, sendo  
«lançada por mim a primeira pedra em nome de El-  
«Rei, nosso senhor, presentes as sobreditas tropas for-  
«madas em batalha, com bandeiras reaes arvoradas,  
«solemnizando-se este *Auto de revalidação de posse* ou  
«*de nova posse*, sendo necessario, que por ordem do  
«Illustrissimo e Excellentissimo Senhor General desta  
«sobredita capitania tomei com effeito e revalidei, sendo  
«necessario, como dito fica em nome del El-Rei, nosso  
«senhor, a quem directamente pertence esta fortificação  
«e dominios (1); isto com descargas de artilharia e  
«mosquetaria, entre os mais applausos e vivas que em  
«semelhantes actos se praticam, do que para constar  
«a todo o tempo mandei lavrar este termo por José da  
«Fonseca Fontoura e Oliveira e assignei, como com-  
«mandante, juntamente com os mais officiaes abaixo

(1) A fortificação foi feita, como aqui se diz, na margem direita do rio Paraguay, que não era neste ponto territorio portuguez, mas hespanhól; assim, o forte teve de ser removido para a ilha, no meio do rio, onde está até hoje e forma o primeiro posto militar brasileiro para quem sóbe o rio Paraguay.

«assignados, e eu, José da Fonseca Fontoura e Oliveira, «que sirvo de furriel dos dragões, por ordem do dito «commandante, o escrevi e assignei.—*José da Fonseca «Fontoura e Oliveira.* — O commandante deste novo «presidio, *Mathias Ribeiro da Costa.* — O capitão, *Mi- «quel José Rodrigues.*—O ajudante, *Francisco Rodrigues «Tavares.*—O alferes, *Gaspar Luiz de Amorim.*—O al- «feres, *Francisco Lopes Barreiros.*—(*Livro de Registros «das Provisões deste senado, a fls. 161 verso té fls. «162*)».

Isto feito, aqui se detêm até que o nosso Albu- querque termine as suas resoluções depois de lhe ser communicado tudo quanto se tem obrado. Não se obser- vam naquella *positura* outras novidades mais que al- gumas abeirações de gentios que circumdam a nossa trincheira, sem se poder reconhecer a qualidade por praticarem este movimento de noite.

ANNO DE 1776: — A 8 de Janeiro deste anno che- a esta villa pelo caminho de terra o terceiro juiz de fóra destas minas, o doutor José Carlos Pereira, na- tural da villa de Cachoeira, que veiu pela cidade da Bahia, a quem já de antes se esperava, porque havia já muito tempo que estavam estes povos scientes do seu despacho pela carta que elle mesmo escreveu ao senado da camara desta villa, estando ainda na corte de Lisboa.

Fez a sua entrada muito plausivel, com grandioso acompanhamento de povo que o foi esperar ao ca- minho em distancia de quasi duas leguas. Recolheu-se na aposentadoria dos ministros e ahi foi obsequiado de visitas geralmente por todos. Não tomou logo posse por lhe ser precisa a commissão do general para o ju- ramento de provedor; enviou as cartas á capital e o general commetteu a commissão ao mestre de campo

commandante Antonio José Pinto de Figueiredo; tomou posse em 2 de Março, em cujo acto fez uma, supposto que concisa, mas douta e bem ordenada fala e entrou a exercitar a sua jurisdicção com muita actividade. Consta a sua posse do livro 15 das vereanças, a fls. 216 verso.

Como o gentio barbaro não nos tinha hostilizado desde o dia 5 de Julho de 1774 e eram passados dous annos que experimentavamos esse bem, ainda que não socego porque, temerosos os moradores da sua traição, jamais deixaram de andar pensionados de armas por cautela para a sua defesa, foi facil capacitarem-se alguns que as suas moradas estavam mais isentas desse contagio, porque residiam entre outros moradores, ou por entenderem tambem que com este intervallo já estavam de todo livres, porque o gentio não dava mais, e deixarem-se de ter camaradas em guarda e defesa das suas escravaturas nos serviços, sem se lembrarem daquelle adagio bem certo — *quem tem inimigos não dorme*; eis que no dia 11. de Julho, na paragem chamado *O Chiqueiro*, onde se achava no serviço da sua roça Antonio Vieira de Brito, um dos roceiros de maior trafico no rio Cuyabá acima, com dezeseis escravos seus, que elle mesmo feitorisava, sem mais um camarada armado para a sua defesa e sómente com algumas armas encostadas a um canto, como si ellas por si, sem a gente que as mova, pudessem fazer operação alguma, assalta-o o gentio barbaro repentinamente, com um grande urro, segundo o seu costume, para confundir e aterrar ainda os mais valentes, e foi tal a confusão que se não poude utilizar de uma só arma para se defender e desta forma acabou aquelle miseravel com todos os seus escravos desgraçadamente naquelle logar sem guardas, sem confissão, nem outro

algum sacramento, a poder das tyrannias daquella furiosa barbaridade, que, depois de excitar o seu diabolico intento, se retirou carregando as ferramentas que poudes apanhar, como sempre costumou. Consta da devassa de 15 do mesmo mez, que está no cartorio geral.

Neste mesmo mez veiu a esta villa o doutor ouvidor geral e corregedor da comarca, Luiz de Azevedo Sampaio, fez a sua correição e se recolheu para Villa Bella em fins de Agosto.

Havida pelo nosso excellentissimo Albuquerque toda a precisa noção do que se havia feito pela tropa expedida a indagar dos Fechos dos Morros, de que tratamos no anno passado, e como os seus desejos não ficassem cabalmente satisfeitos por persuadir-se não ser aquelle logar o proprio que anhelava, depois de impôr á aquella trincheira ou fortificação o nome de *Presidio de Coimbru-a-nova* (1), passou a ordenar ao sargento-mór do regimento auxiliar destas minas, Marcellino Rodrigues Camponez, que já nesse tempo se achava commandando o dito presidio, que com toda a segurança mandasse explorar pela *confluencia* do Paraguay a situação de outros morros de que tinha noticia com capacidade de melhor fundação.

---

(1) Esta affirmção está em desaccordo com as de alguns auctores modernós,, como Candido Mendes e Severiano da Fonseca, que lá esteve e até cita os annaes da camara de Cuyabá. Segundo estes escriptores o Fecho dos Morros fica pouco acima da fronteira do Paraguay, e *Nova Coimbra* fica cerca 40 leguas acima do Fecho dos Morros. Portanto, aquelle logar que atraz foi descripto, no texto, como sendo o Fecho dos Morros é a *Nova Coimbra* de hoje, enquanto as notas do copista se referem ao verdadeiro Fecho dos Morros, 40 leguas rio-abaixo.



Para esta diligencia fez apromptar aquelle commandante quatro canôas armadas em guerra, bem fornecidas de soldados, armas e munições de guerra e bocca, e nomeando commandante desta expedição ao capitão Miguel José Rodrigúes, depois de lhe intimar as ordens positivas do nosso general, respectivas a dita diligencia, o fez partir daquelle presidio no dia 4 de Outubro. Seguiu o commandante da expedição o seu destino e, tendo marchado no primeiro dia sem novidade alguma, no segundo teve em marcha encontro ds avultado numero de canôas de indios, que se achavam postadas em acção de acommetter a nossa esquadra, o que deu occasião ao dito commandante de fazer alto, largar bandeiras e tocar a investir. Percebida que foi dos indios a resolução da nossa esquadra, não só se retiraram para *positura* onde não pudessem soffrer damno das nossas armas, como tambem não fizeram mais movimento algum; o que vendo o commandante mandou a fala uma das nossas canôas bem armada para que os chamasse para serem reconhecidos. Isto feito obedeceram os indios promptamente com duas canôas bem fornecidas de gente que, fazendo alto em distancia que mal se percebiam as falas, declararam logo que eram *Aicurús* e que só queriam amizade com os castelhanos porque os portuguezes tinham armas de fogo e não prestavam (1).

(1) E' algum tanto inverosimil esta linguagem attribuida a estes indios porque, sendo elles *guaycurús*, bom cavalleiros e muito relacionados com os hespanhóes do Paraguay, que os haviam catechizados no seculo anterior, deviam saber que os hespanhóes tinham armas de fogo. O que é provavel é que os hespanhóes não empregassem essas armas contra elles, nem lhes fizessem guerra alguma por esperarem ter nelles alliados  
(N. do C.).

Capacitados os nossos enviados de que os taes Aicurús não chegavam, voltaram para a esquadra a dar parte ao commandante do que se havia passado, o qual fez promptificar um mimo que mandou pôr no barranco do rio para ver si desta fórma se chegavam a communicação; porém, o resultado que houve foi sahirem duas canôas dos indios bem equipadas pelos pantanos que seguiam para o centro, pelo aviso das quaes vieram perto da noite dous caciques em mais canôas bem armadas ao seu uso e postados ao longe gritaram como quem chamava. Mandou o commandante a canôa de guerra a aquella parte, e querendo-se falar-lhes elles só diziam «*que o capitão aicurú estava bom, que tinha muitos cavallos e muitas vaccas*», e dizendo-se-lhes que mandassem buscar o mimo que se lhes offerencia, responderam «*que Deus lhes pague*». Com a noite se suspendeu toda a acção.

Amanheceu o dia e vendo o commandante que elles não voltavam, nem tambem haviam levado o mimo que se lhe poz no barranco, deixando este no mesmo logar proseguiu a marcha a descobrir os morros destinados, vendo sempre em toda ella varias canôas de indios como de emboscada ou sentinella pelos pantanaes.

Chegou com effeito a nossa frota ao logar dos morros no terceiro dia e, entrando-se na averiguação das circumstancias indicadas, neste mesmo tempo se chegaram a postar a vista bastantes canôas de indios, observando todo os movimentos que se faziam, existindo sempre que ali se deteve a frota até fazer a sua retirada para o presidio, pois logo que dahi se apartou tambem ellas desapareceram.

Proseguiu a frota o seu regresso para o rio acima sem que no primeiro ou segundo dia de marcha

achasse mais novidade e sim no terceiro, em que de manhã avistou um grande numero de indios a cavallo, fazendo seus torneios em uma margem do rio, onde tinham uma grande boiada posta em rodeio (1).

Mandou o commandante fazer alto para observar os movimentos dos indios e passado um pequeno espaço de tempo viu-se vir do centro da campanha um indio velho a cavallo, precedido de outros cavalleiros que adeante o acompanhavam. Chegando a margem do rio apearam-se e o velho, que era o capitão, se pôz tambem a observar-nos; a este tempo o cortejou de chapéo o nosso commandante e elle, como o não tinha, despediu logo para o centro um cavalleiro que lhe trouxe um barrete encarnado, que era dos que se lhes haviam deixado de mimo, e com elle fez tambem as suas cortezias.

Depois disto lhe enviou o commandante um mimo, elle o mandou receber e em correspondencia tambem

---

(1) Deve o leitor estar lembrado que jesuitas hespanhóes do Paraguay tinham estabelecido, no seculo XVII, varias missões em territorio brasileiro de Matto-Grosso. como *Cruz de Botanos*, *Xeres*, *N. Senhora da Fé* e *Itutin*. Estas missões prosperavam e tinham grandes criações de animaes, quando foram invadidas, em 1648, e destruidas pelos paulistas de Antonio Raposo em transito para a Bolivia e Perú. Uma parte dos indios, guaycurús, se dispersaram pelas mattas e voltaram a vida selvaaem. Do saque dos paulistas tambem escapou muito gado vaccum, cavallar e lanigero, que se propagou pelas mattas e campos em estado selvagem. Dahi veiu dar-se a uma parte dessa região o nome de *Vaccaria* e dahi tambem o não terem os indios perdido inteiramente o habito do emprego desses animaes nas necessidades da vida selvagem a que voltaram. Elles continuaram selvagens, mas as suas criações eram, por assim dizer, *civilisadas*.

enviou outro de varias camisetas de algodão. Feitos estes cumprimentos passou o commandante a commu-  
nical-os e depois de os mimosear com outras mais  
cousas lhe mandou tambem o capitão aicurú um boi,  
além de alguns carneiros que mandou, que tudo davam  
com remuneração.

Ao meio dia se retiraram todos dizendo que iam  
comer e de tarde voltariam. Voltaram com effeito e  
fizeram com os soldados alguns negocios de cousas  
inuteis e de pouca entidade, e prometteram que dahi  
a tres luas nos haviam de visitar no presidio. Tudo  
pronunciavam em lingua castelhana, em que alguns  
bem se explicavam (1). Não houve mais novidade  
alguma até se recolher a nossa frota ao presidio, onde  
fez o seu ultimo desembarque dando verdadeira noti-  
cia de todo o successo.

ANNO DE 1877. — Debaixo dos pés se levantavam  
as desgraças. Estavam os moradores do nosso presidio  
de Coimbra-a-nova muito bem descansados, nem lhes  
vinha a lembrança que, por assistirem em casas de  
palha, poderiam ficar abrazados debaixo das chamas,

---

(1) Este facto vem confirmar algumas opiniões emittidas  
nestas notas. Estes indios guaycurús, tendo sido catechizados  
por missionarios hespanhóes do seculo XVII, naturalmente  
apprenderam a sua lingua ; mas destruidas as missões e disper-  
sos os indios, deviam estes no correr de 120 annos tel-a es-  
quecido completamente si não continuassem a manter relações  
amistosas com os hespanhóes do Paraguay. Conservando o co-  
nhecimento da lingua hespanhola durante mais de um seculo  
pelas relações que tinham com os hespanhóes, deviam tambem  
estes indios saber que os mesmos hespanhóes faziam uso das  
armas de fogo, tanto como os portuguezes.

si succedesse pegar fogo, quando no dia 4 de Fevereiro, pelas 9 horas da noite, pega este no quartel de um soldado que estava manuseando certa obra e, conseqüentemente, abraza todo o presidio, sem que se pudessem impedir as chamma, livrando-se unicamente a casa da polvora, que era de telha, a que cuidadosamente se acudiu a precaver a ultima desgraça. Houve grande prejuizo porque, além de ser a palha, de que eram fabricadas as casas, de *acury*, que *nunca a camara*, estava tão secca que não deu logar mais que para cada um fugir de ficar abrazado dentro das casas, com os mesmos trastes que nellas tinha, assim como succedeu a um miseravel escravo de um soldado que, por estar dormindo, dormiu para sempre, reduzindo-se o seu corpo a cinzas (*Devassã de dez de Março de 1777 no dito cartorio geral*).

Não affligiu pouco ao nosso General esta noticia; mas elle, como providente e verdadeiro pae da patria, manda que logo e logo se enviem fazendas bastantes para aquelle presidio, a custa da Real Fazenda, para se acudir aquelles moradores, repartindo-se com todos os necessitados todos os generos de que carecessem. Assim se executa e só assim se perdem da memoria aquelles trabalhos que aliás seriam mais sensiveis.

Apenas haviam socegado aquelles habitantes do passado susto e se achavam ainda reformando os quartéis para as suas moradas, chega-lhe uma canôinha mandada pelo General da capitania de S. Paulo, o Excellentissimo Martim Lopes Lobo de Saldanha, com aviso que se acautelem que os hespanhões estão declarados e rompimento em Santa Catharina e Yguatemy (1),

(1) A guerra, de facto declarada, foi logo interrompida pelo vergonhoso tratado de paz de Santo Ildefonso. Porém,

e que infallivelmente subiriam a estabelecer-se em uma das barras dos rios *Guaray* ou *Ipané*, que desembocam no Paraguay (1), trazendo artilharia e casaes, e com designio de acometter e destruir o presidio em que se acham.

Recebido este importante aviso pelo commandante, expede este para a capital uma canôa em que marcha o capitão Miguel José Rodrigues debaixo de todo o risco a dar parte ao General, o qual, tomadas as considerações precisas, manda que marche o dito capitão a toda a pressa por terra a esta villa com as ordens necessarias para se apromptar um avultado soccorro, que conduziria commandando para aquelle presidio ; e que da mesma fórma marche para o Jaurú por terra a companhia de çavallaria de hussards, de que é capitão José Pereira Nunes, para o fim de conservar-se naquelle destacamento, fazendo sentinellas avançadas para assim se evitar qualquer subito acomettimento que por aquella parte pudessem fazer os hespanhóes.

---

neste pouco tempo que ella durou, os hespanhóes tomaram a ilha de Santa Catharina, mal defendida pela covardia de Antonio Carlos Furtado de Mendonça, e tomaram e arrasaram a colonia paulista de Yguatemy, mal defendida pela inepecia deste mesmo Martim Lopes, que depois mettu em rigorosa prisão o padre Ramos Louzada, arvorado em regente desta colonia, por ter feito uma capitulação aliás bastante honrosa. Vide volumes IX e XVII do *Archivo do Estado de S. Paulo*, onde vem os termos dessa capitulação e as condições daquelle tratado de paz.

(1) Parece que Martim Lopes não conhecia a geographia do Paraguay para saber que *Ipané* é um rio paraguayo e que os hespanhóes podiam ir se estabelecer na sua barra em plena paz e de facto lá fundaram a povoação de *Concepcion*.

(N. do C.).

Tudo se executou com a brevidade que pedia o caso, marchando no mez de Julho para uma e outra parte as conductas destinadas, fazendo os que marchavam consideravel despesa sem outro proveito mais do que o serviço do Rei e conservação da patria.

Em 11 de Agosto se repartiu o novo descoberto da chapada do Beripoconé, a que acudiu muito povo, que, supposto em seu principio não deu a grandeza que se esperava, depois foi muito util porque os seus mineiros acharam vieiros em que se extrahiram muitas arrobas de ouro. Dista a villa vinte leguas ao sul.

No 1º de Dezembro de manhã, a tempo que já se não esperava porque haviam passados muitas tres luas sem que os *Aicurús* apparecessem naquelle presidio a verificar a visita que haviam promettido fazer, chegou o capitão aicurú, aquelle com quem se praticaram os cortejos o anno passado, o que ajustou com os nossos a dita visita, com trinta e tantos indios, todos de cavallo, e ahi se detiveram em um logar fóra do presidio, em que foram visitados do commandante e brindados dos provimentos que havia, até a tarde, em que se despediram dizendo que haviam de voltar com boiadas.

ANNO DE 1778: — Como os Aicurús simuladamente se mancommunaram para, com traição e de baixo de falsas promessas, nos hostilisarem, praticando por esta fórma aquelle mesmo engano que em outro tempo nos haviam feito, de que já se deu conta nesta historia, tomaram a resolução de vir a titulo de visita, não em pequeno numero como a vez passada, mas sim um tumultuoso povo composto não só de homens, mas tambem de mulheres, laço com que souberam fabricar melhor o seu engano para a nossa total destruição.

Com effeito, amanheceu o dia 6 de Janeiro, aquelle dia em que a igreja santa celebra as festividades dos Santos Reis Magos, Bodas de Caná e Santissimo Baptismo de Jesus Christo, e pelas 8 horas do dia appareceu aquella machina de indios que cobriam toda a campanha, bradando como si viessem de paz e não para nos dar o osculo da traição no maleficio que nos fizeram em remuneração dos obsequios com que os recebemos.

Assim que foram presentidos, vistos e ouvidos dos nossos desgraçados soldados, mandou logo o commandante do presidio ao ajudante de auxiliares Francisco Rodrigues Tavares que os fosse receber e cortejar, pois todo o nosso intento se encaminhava a firmar uma paz e amizade perpetua com elles. Foi o ajudante e mandando dar parte ao commandante que os indios vinham de paz, mandou o mesmo commandante ao capitão Miguel José Rodrigues que fosse indagar delles ao que vinham.

Foi o dito capitão e depois de os communicar e tratar com todo o bom agasalho que pedia a civilidade politica, rogou ao cacique que lhe dêsse dous linguas, um que falasse bem castelhano e outra a lingua da terra, para estes informarem ao commandante tudo quanto elle desejava saber. Não duvidou o cacique e nomeou os linguas que conduziu comsigo o dito capitão á presença do commandante, que depois de fazer os exames que julgou precisos mandou recolher as suas tropas.

No tempo em que os linguas estavam no nosso presidio com o commandante, sem embargo da prohibição que havia do mesmo para não sahirem fóra da estacada os nossos soldados, não foi possivel evitar-se-lhes a dita sahida porque sem mais accordo do que o



desejo de verem os indios, como si nunca os tivessem visto, e de se communicarem com elles, esquecidos totalmente das suas costumadas traições, si é que enlevados nas indias talvez com pensamentos menõs bem ajustados, póde ser, e praza a Deus que assim não seja, que lhes resultasse a morte em castigo da sua temeridade, se entraram a misturar e communicar com os bugres em tal fôrma que todos pareciam uns sem differença de nações.

Estando assim nestes termos e tendo as dez armas, que haviam levado os dez soldados que foram de guarda ao dito ajudante, postadas em terra e cobertas por ordem do mesmo ajudante afim de que se capacitassem aquelles malevolos que não desconfiavamos delles e só appeteciamos a sua correspondencia e amizade, ao mesmo tempo que elles nunca largavam das que usam e que comsigo então traziam; neste tempo em que mais descuidados nos achavamos das antigas traições daquelles crueis barbaros e diabolicos inimigos, chegam os linguas que haviam estado no presidio com o commandante e immediatamente que elles appareceram, como si fossem senhas destinadas para o caso, sem outra alguma cousa, repentinamente descarregam aquelles pessimos e infames trahidores toda a sua furiosa ira contra os nossos soldados, que se achavam desarmados entre elles, e em breves instantes mataram cincoenta e quatro pessoas, á saber: — o dito ajudante, o cirurgião do presidio, dous soldados dragões, cinco pedestres, cinco auxiliares, um caçador, vinte e cinco de ordenanças, tres administrados, um preto tambor da Fazenda Real, um escravo do capitão Miguel José Rodrigues e tambor da companhia, um pardo tambor da mesma companhia e oito escravos de officiaes, soldados e colonos, ficando horrosamente feridos cinco soldados

e um escravo, e praticando aquelles barbaros as hostilidades mais crueis que naquelle pequeno espaço puderam executar, chegando até a degolal-os e a despir alguns, cujas roupas carregaram, e postos a cavallo a toda a pressa se retiraram. (*Devassa de 17 de Março de 1778*) (1).

Em Janeiro deste mesmo anno fizeram os officiaes da camara publica a morte do senhor Rei Dom José, o Primeiro (2), por edital que mandaram publicar para os lutos na fórma da ordem regia. Em 1º de Fevereiro se executou em uma das janellas da casa da camara a funebre acção do quebramento das varas, que principiou o doutor juiz de fóra presidente e proseguiram os vereadores, procurador, almotaceis, alcaide e porteiro (3), e immediatamente fechadas as janellas de

(1) Este ataque, tendo coincido com a tomada da ilha de Santa Catharina e da praça de Yguatemy pelos hespanhóes, faz suppôr que os indios estavam aconselhados pelos mesmos hespanhóes a quem eram sympathicos, com que viviam em relações de amizade e cuja lingua falavam.

(2) D. José, nascido em 1715, subiu ao throno em 1750 e falleceu em 24 de Fevereiro de 1777; a noticia da sua morte levou quasi onze mezes para chegar a Cuyabá. O seu reinado foi celebre, não por seu merito pessoal que era nenhum, mas pelo terremoto que destruiu Lisboa, em 1755, e pela habil e vigorosa administração do marquez de Pombal, que por um quarto de seculo interrompeu a progressiva decadencia politica da monarchia portugueza. Foi substituido no throno por sua filha, a rainha D. Maria I, cujo reinado reaccionario desfez tudo o que de melhor tinha feito aquelle grande estadista.

(3) Os *almotaceis* exerciam as funcções de fiscaes da camara e de aferidores dos pesos e medidas, e os *alcaides* representavam os nossos officiaes de justiça de hoje, faziam prisões, penhoras, etc., por mandados judiciaes.

dita casa, se principiou a dobrar o sino da cadeia e, consequentemente, os da freguezia e filiaes, de hora em hora, por espaço de tres dias. No terceiro se quebraram os escudos reaes pelos tres vereadores da mesma camara, a saber: — O primeiro pelo vereador mais velho, o capitão Benedicto do Amaral Coutinho, no largo da praça da cadeia, tendo precedido antes uma fala pelo escrivão della, que estava montado em um cavallo negro, ajaezado de negro, e com uma bandeira negra bastantemente comprida, cujas pontas arrastavam pela terra, e nella as Armas Reaes cobertas com fumo negro; — o segundo na outra praça, defronte as casas de João Ferreira de Oliveira Villar, pelo segundo vereador, o tenente Joaquim da Costa Siqueira, precedendo a mesma fala de que tratamos; — o terceiro pela mesma fórma dos primeiros, defronte ao Armazem Real, pelo doutor José Manoel Martins que foi convocado na falta do terceiro vereador, o sargento-mór de ordenanças destas minas, José Paes das Neves, que estava impedido.

Compunha-se o corpo com que se fez este funebre acto dos officiaes da camara, almotaceis, republicanos, letrados, escrivães, requerentes e mais officiaes de justiça e porteiro da camara, todos de capas compridas que mettiam mesmo horror. O escrivão ia adeante que já fica dito, acompanhado de fuzileiros do regimento auxiliar, de que era capitão que o cobria José Gomes da Silva, todos com fumos nos braços e com as armas em funeral. Completou-se o acto com tres descargas que ultimamente deu a companhia a porta da camara.

No dia 25 se celebraram as reaes exequias na igreja Matriz, com sumptuoso mausoleo que se erigiu a custa da camara, e maior ostentação e pompa que

couberam no possível, orando nessa ocasião o reverendo Bento de Andrade Vieira, natural da cidade de S. Paulo, que ajudou a fazer a acção mais funebre porque recitou a oração com lagrimas.

Porque o Diabo, capital inimigo de Jesus Christo, não perde tempo em solicitar os meios possíveis de haver pela fragilidade humana aquella vingança que appetee, que vem a ser que as mesmas creaturas remidas com o sangue do Senhor se saibam aproveitar deste bem, antes ingratos lhe remuneram os beneficios com aleivosias, poudo fazer com que uma preta creoula chamada Maria Eugenia, natural do Rio de Janeiro, que se achava nesse tempo presa na enxovia da cadeia desta villa a ordem do nosso General, tomasse o arrojado de metter no fogo a imagem de Jesus Christo crucificado em uma cruz de latão e ao pé da mesma outra de sua mãi Maria Santissima, Senhora Nossa, que se acharam no fogão dos presos, cobertas de cinzas e queimadas as pontas de uma fita encarnada por que se suspendia. Atroz delicto, horrendo e jamais cogitado! Consta da devassa que se tirou da data de 11 de Março de 1778, pela qual ficou pronunciada a dita presa; sequestraram-se-lhes os bens e finalmente morreu na mesma cadeia miseravelmente no anno de 1782.

Havia o nosso excellentissimo Albuquerque projectado fundar para maior segurança destes dominios, além do presidio de Coimbra-a-nova, uma povoação que seria estabelecida nas raias que dividem estas colonias das de Hespanha, ou em outra alguma paragem que se julsasse mais util á Corôa de Portugal, para o que tinha já feito expedir ao capitão-mór destas conquistas, João Leme do Prado, natural da villa de Ytú, da capitania de S. Paulo, em canôas com gente e petrechos competentes, a explorar os rios Mateteú, cha-